



EVOLUÇÃO DE PADRÕES DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM AGENTES ETIOLÓGICOS DA MASTITE BOVINA EM PORTUGAL

Rocha, B.;^{1, 2}, Niza-Ribeiro, J.³

(1 - FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2 - SVA – Serviços Veterinários Associados; 3 - ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Departamento de Estudo de Populações)

O aumento das resistências a compostos antibacterianos revelou-se, ao longo dos anos, um alvo de crescente preocupação a nível Mundial, quer do ponto de vista de Saúde Pública, quer na perspectiva de Segurança Alimentar. A mastite bovina é a causa mais comum de utilização destes fármacos em efectivos leiteiros e o seu uso é apontado como factor selectivo na ecologia bacteriana do úbere bovino. Os padrões de resistências antibacterianas em agentes etiológicos de mastite têm assim suscitado um crescente interesse por parte da comunidade científica veterinária. A monitorização e análise destes padrões fornecem informações de grande utilidade na escolha de antibióticos, especialmente no que diz respeito a agentes etiológicos isolados em diferentes regiões geográficas.

Este estudo retrospectivo tem por objectivos determinar os padrões de resistência dos principais agentes etiológicos da mastite bovina a sete fármacos antibacterianos disponíveis no mercado Português e analisar a sua evolução temporal de 2004 a 2012. Os isolados bacterianos foram obtidos de amostras de leite provenientes de explorações leiteiras das regiões Litoral Norte, Centro e Sul de Portugal Continental, e posteriormente submetidos a testes de susceptibilidade antibacteriana através do método de difusão em disco. Um total de 47.413 testes foram incluídos neste estudo.

Os resultados obtidos dos níveis de resistência não diferem significativamente dos de estudos semelhantes. Porém, a avaliação da evolução desses padrões, ao longo dos nove anos do estudo, revelou tendência para um aumento estatisticamente significativo dos níveis de resistência entre certos agentes testados: no *S. aureus* para amoxicilina/ácido clavulânico (de 0,7% para 26,6%), cloxacilina (de 1,1% para 3,0%), cefquinoma (de 0% para 3,1%) e gentamicina (de 1,2% para 2,9%); na *E. coli* para amoxicilina/ácido clavulânico (de 22,6% para 55,0%), cefazolina (de 4,9% para 24,4%) e trimetoprim/sulfametoxazol (de 9,6% para 14,3%); na *K. pneumoniae* para amoxicilina/ácido clavulânico (de 57,1% para 71,4%); no *S. uberis* para gentamicina (de 41,5% para 88,2%); e no *S. dysgalactiae* (de 3,2% para 11,8%) e *S. agalactiae* (de 0% para 4,3%) para cloxacilina.